

Gato e Rato

O Compositor Davi—Parte 6

1 Samuel 23–24

Introdução

Muito provavelmente, você já ouviu falar de um desenho animado bastante famoso chamado *Tom e Jerry*. Esse é um dos desenhos animados mais assistidos ao redor do mundo; seus criadores ganharam 8 prêmios pela série entre os anos de 1940 e 1958.

Se você já assistiu a esse desenho, então sabe que ele possui uma premissa fundamental—e ela é bem simples: um gato um tanto bobo tenta pegar um rato esperto; no fim, o rato sempre sai vencendo.

Além disso, Jerry, o rato, não somente escapa, mas, para a diversão da plateia, sempre se vinga. O gato Tom acaba congelado, dentro de água escaldante, partido ao meio, explodido com dinamites, preso numa sanduicheira, grudado em tomadas levando um choque, esmagado por alguma árvore ou postes de eletricidade e até sobe ao espaço preso a fogos de artifício. Impossível ficar melhor do que isso! O rato, que sempre está fugindo, dá o troco. Obviamente, o gato Tom sobrevive a tudo isso e sempre retorna novinho em folha e a perseguição começa novamente.

Por vários anos, a disputa entre gato e rato tem sido usada pela sociedade como uma metáfora para se referir a alguma batalha—briga de gato e rato. Se

existe uma descrição perfeita do que ocorre nos capítulos seguintes na biografia de Davi, essa descrição é intitulada “Gato e Rato.” Saul é o gato e Davi o rato.

Talvez você esteja num momento em sua vida no qual se vê perseguido injustamente, correndo de uma fofoca e falsa acusação após outra; você mal tem tempo para recuperar o fôlego.

Primeiro, certifique-se de que foge pelo motivo certo. Conforme Pedro escreveu em 1 Pedro 3, se estiver sofrendo, que seja por causa da justiça, e não porque cometeu injustiça.

Ainda me lembro de algo que eu e meu amigo fazíamos nas férias quando éramos meninos: eu e ele explorávamos o bosque de nossa vizinhança. Ali próximo, havia um condomínio de apartamentos e, no meio de uma parede, próximo às escadas, ficava a caixa elétrica que controlava a eletricidade de todo o prédio; e a eletricidade podia ser ligada e desligada facilmente por um disjuntor cinza.

Observávamos ao nosso redor para ver se não havia alguém olhando e, daí, desligávamos a energia do condomínio e saíamos correndo pelo bosque; tudo ficava escuro.

Uma certa ocasião dessas acabou se tornando a última. Desligamos o disjuntor e saímos correndo.

De repente, dois homens, um deles vestido com roupa camuflada militar, estavam numa varanda ao lado e nos viram correndo. Eles ouviram o disjuntor desligando, tudo ficando escuro e dois meninos correndo na frente deles; fizeram as contas e gritaram: “Ei, vocês!” Saímos correndo do condomínio; quando me virei, vi um deles em roupa camuflada pulando da varanda e correndo atrás de nós. Nunca mais fizemos aquilo!

Desejo mostrar para você alguém que está sendo perseguido não por haver feito algo errado, mas por haver feito a coisa certa. E isso não é um desenho animado; trata-se aqui de vida ou morte. Convido você a 1 Samuel 23.

1. Um Escape por Pouco

O capítulo 23 começa com problemas na cidade de Queila, a qual ficava pouco mais de 4km da caverna de Adulão.¹ O verso 1 nos informa que *os filisteus pelejam contra Queila e saqueiam as eiras*.

Isso era algo devastador. Os filisteus estavam roubando as eiras; ou seja, após todo o trabalho dos israelitas—após meses plantando, cuidando, colhendo e debulhando os grãos—separando os grãos das palhas na eira—após tudo ter sido empacotado e preparado para ser vendido, distribuído e comido, os filisteus chegaram e roubaram toda a comida.

Alguém informa Davi sobre isso e ele pega seus homens e se preparam para defender a cidade de Queila. Davi e seus homens salvam a comida e são convidados pelos moradores da cidade a morar ali; provavelmente recebem moradia e uma boa comida caseira enquanto se instalam na cidade. O único problema é que os fundadores da cidade são leais a Saul e armam um plano para entregar Davi ao rei.

Davi descobre o plano e foge com seus homens; o verso 13 apresenta a situação desesperadora deles, dizendo que eles *se foram sem rumo certo*.

No verso 14, lemos uma sentença que resume a vida de Davi: *Saul buscava-o todos os dias, porém Deus não o entregou nas suas mãos*.

Traídos pelos cidadãos de Queila, mesmo após terem arriscado suas vidas para salvar as deles, Davi e seus homens se veem, mais uma vez, forçados a viver fugindo. Finalmente, conforme vemos no verso 15, eles encontram um esconderijo *no deserto de Zife*. Enquanto Davi se esconde ali, Jônatas o visita no verso 17 e fala que sabe que Davi será o próximo rei de Israel. De alguma maneira, o propósito de Deus para a vida de Davi se torna evidente e conhecido de todos—Davi é o herdeiro do trono.

O verso 17 vai direto ao ponto e Jônatas fala qual é o verdadeiro motivo de Saul em tentar matar Davi: *tu reinarás sobre Israel, e eu serei contigo o segundo, o que também Saul, meu pai, bem sabe*. Esse é o motivo verdadeiro, Davi. Os surtos de raiva, as lanças, as lágrimas, as perseguições—Saul luta contra a disciplina de Deus sobre ele e contra a vontade de Deus para você. Jônatas e Davi se despedem como bons amigos e nunca mais se verão novamente, pelo menos não aqui na Terra.

Então, de repente, os habitantes de Zife traem Davi e contam a Saul onde ele está; a perseguição começa mais uma vez. Veja o que os zifeus dizem a Saul nos versos 19–21:

...Não se escondeu Davi entre nós... Agora, pois, ó rei, desce conforme te impõe o coração; toca-nos a nós entregarmo-lo nas mãos do rei. Disse Saul: Benditos sejais vós do SENHOR, porque vos compadecestes de mim.

Quanta hipocrisia de Saul! Saul não precisa de compaixão, mas de avivamento. Ele não passa de um moleque rebelde e mimado.

Sentimos a tensão aumentando enquanto soldados cercam o morro onde Davi se esconde. Veja os versos 25–27:

Saul e os seus homens se foram ao encalço dele, e isto foi dito a Davi; pelo que desceu para a penha que está no deserto de Maom. Ouvindo-o Saul, perseguiu a Davi no deserto de Maom. Saul ia de um lado do monte, e Davi e os seus homens, da outra; apressou-se Davi em fugir para escapar de Saul; porém este e os seus homens cercaram Davi e os seus homens para os prender. Então, veio um mensageiro a Saul, dizendo: Apressa-te e vem, porque os filisteus invadiram a terra.

Chegou perto; Davi escapa de Saul por pouco; o gato encurralou o rato e estava pronto para atacar. De fato, veja no verso 28 que Davi chama esse morro de **Pedra de Escape**.

Mas a perseguição ainda não terminou. Davi precisa encontrar outro esconderijo. Por isso, vemos em 1 Samuel 24.1 que Davi se esconde no **deserto de En-Gedi**.

En-Gedi, que pode ser traduzido como “fonte do bode,” era um esconderijo perfeito para Davi. Esse era um oásis no meio do deserto onde havia fontes de água fresca, cachoeiras, vegetação e inúmeras cavernas nos despenhadeiros de pedra localizados na parte de cima do Mar Morto, uma posição perfeita para ver de longe a chegada de Saul.² A essa altura, diríamos não haver descanso para o aflito.

Saul convenceu o povo de que Davi é o agressor, Davi é o usurpador do trono que deseja matar o rei; enquanto isso, Davi vive diante da maldade e injustiça de um rei que deseja vê-lo

morto. E a propósito, Davi simplesmente fez a coisa certa.

Um comentarista ilustra a situação de Davi com a história de um pastor que viveu em um país ocupado pela União Soviética logo após o término da Segunda Guerra Mundial. Ele escreve:

Um pastor luterano tinha uma filha bonita que trabalhava no escritório do governo. O secretário do partido comunista finalmente lhe deu uma escolha: ela ou se tornaria sua amante ou seu pai seria preso e a igreja fechada.

Sob constante pressão e temendo pela vida de seu pai e sem o conhecimento de seus pais, ela tragicamente cedeu. Dentro de meses, quando descobriu que estava grávida, em agonia, desespero e culpa, ela se enforcou, deixando um bilhete em um de seus bolsos explicando o que a havia levado a tirar sua vida. Quando o líder do partido encontrou a carta, ele confrontou seu superior com aquilo. O oficial negou, tomou a carta e a rasgou. Então, ele forjou uma outra carta, dizendo que ela havia sido molestada por seu pai e não conseguia mais suportar a vergonha. A polícia prendeu o pastor; na prisão, ele apanhou dos demais prisioneiros que odiavam esse tipo de criminoso. Em meio a tudo isso, o pastor, sua esposa e igreja lamentavam a situação injusta. Vários anos depois, esse oficial soviético responsável pela morte de sua filha foi preso e colocado na mesma prisão onde estava o pastor. Foi ali na cela que ele confessou a verdade e, para seu espanto, o pastor o perdoou, dizendo que Deus havia realizado Seus propósitos.³

Enquanto Davi fugia dos ingratos e traidores habitantes de Queila e Zifa e de um rei homicida, ele escreveu uma de suas famosas canções:

Ó Deus, salva-me, pelo teu nome, e faze-me justiça, pelo teu poder... Eis que Deus é o meu

ajudador, o SENHOR é quem me sustenta a vida (Salmo 54.1, 4).

De repente, algo inacreditável acontece; os 600 homens de Davi concordam unanimemente que isso significa apenas uma coisa: Deus está dando a Davi a oportunidade de se vingar. Veja 1 Samuel 24.2:

Tomou, então, Saul três mil homens, escolhidos dentre todo o Israel, e foi ao encalço de Davi e dos seus homens, nas faldas das penhas das cabras monteses.

Pare aqui por um instante.

2. Uma Oportunidade Única

Saul escolheu 3 mil soldados da elite, guerreiros habilidosos para ajuda-lo na captura e morte de Davi.⁴ Davi conseguiu ver a aproximação de longe e Saul vindo com sua tropa de elite. Ali onde Davi estava naquelas cavernas, pastores empilhavam pedras que serviam de porta para fechar as entradas de cavernas, a fim de proteger suas ovelhas de animais selvagens enquanto dormiam à noite.⁵

Veja, agora, o verso 3:

Chegou a uns currais de ovelhas no caminho, onde havia uma caverna; entrou nela Saul, a aliviar o ventre...

Creio que esse evento é descrito em detalhes para deixar bem claro que Saul estava totalmente vulnerável a um ataque; ele não faz ideia de que existem 600 pares de olhos observando-o usar o banheiro ali sentado, lendo seu jornal. Alguns comentaristas adicionam informações históricas a respeito dessas questões bastante transparentes e sugerem que Saul sofria de prisão de ventre; de fato, na antiguidade, isso era conhecido como “a maldição dos reis.”⁶

Tudo isso para dizer que Saul não permanece ali na caverna por apenas poucos minutos; muito

provavelmente, ele luta para se aliviar e evidentemente fica distraído—talvez em desconforto. Ele está tão concentrado que nem ouve o cochicho atrás dele vindo lá do fundo da caverna.

É por isso que os homens cochicham para Davi no verso 4, dizendo-lhe: ***Hoje é o dia do qual o SENHOR te disse: Eis que te entrego nas mãos o teu inimigo, e far-lhe-ás o que bem te parecer.***

Em outras palavras, “Pronto, Davi. O fato de Saul haver escolhido justamente esta caverna para se aliviar sem qualquer soldado o protegendo é prova de que esta é a hora certa de atacar. Tipo, foi Deus quem fez isso!”

Imagine a animação dos 600 heróis de Davi enquanto ele anda em direção a Saul dentro da caverna segurando na mão a espada de Golias.⁷ Continue lendo o verso 4:

...Levantou-se Davi e, furtivamente, cortou a orla do manto de Saul.

Ao invés de arrancar a cabeça de Saul, Davi arranca um pedaço de seu manto. Um erudito no Antigo Testamento escreve que Davi simbolicamente retirou de Saul sua autoridade de rei e a transferiu para si mesmo; por isso, ele imediatamente se sente culpado por ter ido longe demais.⁸ Veja o que diz o verso 5:

Sucedeu, porém, que, depois, sentiu Davi bater-lhe o coração, por ter cortado a orla do manto de Saul;

Ou seja, sua consciência o acusou. “Mas espere aí, você só cortou a orla do manto de Saul. Além disso, aquele manto pertence a você mesmo!”

Aprenda o seguinte com Davi aqui: uma das marcas de um crente maduro é uma consciência sensível. Até mesmo a menor ofensa, a menor reação, o primeiro pensamento egoísta, se torna um

fardo pesado demais a carregar por muito tempo sem que haja uma confissão.

Essa é a chance que Davi tem de se vingar e ele se sente culpado por haver simplesmente tocado no manto do rei num espírito de afronta. Veja o que ele diz nos versos 6–7:

...O SENHOR me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, isto é, que eu estenda a mão contra ele, pois é o ungido do SENHOR. Com estas palavras, Davi conteve os seus homens e não lhes permitiu que se levantassem contra Saul; retirando-se Saul da caverna, prosseguiu o seu caminho.

Não é interessante como o mesmo acontecimento pode ser interpretado de duas maneiras totalmente diferentes?

- Os 600 guerreiros interpretaram a situação como sendo a vontade de Deus, uma oportunidade para Davi tirar a vida de Saul e assumir o trono;
- Apenas 1 homem viu que a vontade de Deus era poupar a vida do rei.

Um autor destacou que Davi comunicou uma verdade profunda aqui: apesar de Saul estar errado, não era responsabilidade de Davi acertar as coisas, mas a responsabilidade de Deus. E Davi entendeu isso.⁹

Saul, então, se levanta e sai da caverna, totalmente alheio ao fato de que o objeto de sua obsessão e inveja e ódio homicidas acabou de poupar sua vida.¹⁰

Entretanto, apesar de Davi não ferir o rei, ele o confrontará; ele pode não conseguir mudar o coração do rei, mas declarará os fatos e confrontará a obsessão enganosa e o pecado de Saul.

3. Uma Conversa Convincente

Veja os versos 8–9:

Depois, também Davi se levantou e, saindo da caverna, gritou a Saul, dizendo: Ó rei, meu senhor! Olhando Saul para trás, inclinou-se Davi e fez-lhe reverência, com o rosto em terra. Disse Davi a Saul: Por que dás tu ouvidos às palavras dos homens que dizem: Davi procura fazer-te mal?

Em outras palavras, “Saul, o povo está falando, mas você está dando ouvidos às pessoas erradas. Elas não querem que você perca sua coroa porque não querem perder a posição de poder que ocupam. Pare de dar ouvidos às pessoas erradas e às suas fofocas!” Veja o 11:

Olha, pois, meu pai, vê aqui a orla do teu manto na minha mão. No fato de haver eu cortado a orla do teu manto sem te matar, reconhece e vê que não há em mim nem mal nem rebeldia, e não pequei contra ti, ainda que andas à caça da minha vida para me tirares.

Phillip Keller escreveu sobre essa confrontação: “Você consegue imaginar Davi a certa distância com o braço erguido mostrando o pedaço da orla do manto de Saul, balançando com o vento quente do deserto, cortado com a espada afiada de Golias? Aqui está a prova.”¹¹

Davi não *disse* que era leal a Saul, ele *agiu* como um súdito leal. E o resultado foi inacreditável e incrível. Veja os versos 16–17:

Tendo Davi acabado de falar a Saul todas estas palavras, disse Saul: É isto a tua voz, meu filho Davi? E chorou Saul em voz alta. Disse a Davi: Mais justo és do que eu; pois tu me recompensaste com bem, e eu te paguei com mal.

Saul fica emocionado.

A verdade de que poderia ter morrido balança sua alma e aqui está o rei de Israel em prantos. Esse pode ter sido o momento fundamental em sua vida.¹² Ele foi sensibilizado e reconheceu a nobreza de Davi.¹³ Saul reconhece seu coração perverso; ele derrama lágrimas. Contudo, tragicamente, por mais emocionante que o encontro tenha sido, ele não foi transformador. Saul voltará para casa sem se arrepender e, dentro de poucas semanas, tornará a perseguir Davi. Conforme escreveu um autor 60 anos atrás: “Emoção que não conduz a ação apenas conduz a rebelião ainda mais profunda.”¹⁴

Você percebeu o contraste aqui? Davi se sente culpado com o mínimo ato de rebelião, enquanto Saul recusa se arrepender verdadeiramente de seu orgulho, inveja e tentativas premeditadas de homicídio.

Conclusão

Para finalizar nosso estudo de hoje, deixe-me fazer duas observações baseadas nas reações de Davi.

a. Primeiro, todo crente deve esperar perseguições em sua vida.

Como um rato perseguido, encurralado, tratado com injustiça e maldade, mas buscar maneiras de revidar significa não agir com graça em seu coração e vida. Dessa forma, você se torna vítima vez após vez ao reviver aquela dor.

Não sei pelo que você passa hoje, mas o encorajo não somente a olhar para o exemplo de Davi, mas a olhar também para o Filho de Davi, o qual será tratado com a maior de todas as injustiças a traição. Observe a graça de Jesus Cristo, o qual suportou a cruz quando poderia ter revidado.

Todo crente deseja ser mais parecido com Jesus Cristo, mas a maioria não deseja os cravos, os

insultos, a traição, a lança e a cruz. Paulo escreveu em Filipenses 3.10:

para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte;

Espere ser perseguido e caçado se deseja realmente ser como Cristo.

b. Segundo, surpreenda os que o maltratam ao recusar revidar maus-tratos.

Isso não significa que você se dispõe a ser pisado por todas as pessoas. Na verdade, Davi dirá a Saul várias vezes, como lemos no verso 12: *Julgue o SENHOR entre mim e ti e vingue-me o SENHOR a teu respeito.*

Em outras palavras, confio esta situação a Deus, e Deus nos julgará e determinará quem está, de fato, se rebelando contra Ele.

E Davi vai longe a ponto de dizer que ele é inocente. Ele diz no verso 15:

Seja o SENHOR o meu juiz, e julgue entre mim e ti, e veja, e pleiteie a minha causa, e me faça justiça, e me livre da tua mão.

Ou seja, “Saul, não irei retaliar; não irei revidar, mas você precisa se acertar com Deus.”

Para você que está sendo perseguido agora, recebendo tratamento injusto, sendo alvo de acusações falsas e rumores odiosos, deixe a justiça final de sua reputação nas mãos de Deus. Um dia, Deus tomará conta dessas coisas; o registro da história acertará todas as insinuações maliciosas, críticas, mentiras e rumores. Aprenda com Davi que disse: “Deixo isto nas mãos de Deus.”

E quando sugiro que você surpreenda outros ao recusar retaliar maus-tratos, deixe-me adicionar que isso também surpreenderá você mesmo. Você ficará surpreso com a graça de Deus — não somente com a

graça de Deus *para com* você, mas com a graça de Deus *através* de você.

Talvez você se encontre em alguma caverna próxima ao oásis de En-Gedi; você tem a

oportunidade de se vingar, dar o troco, revidar e retaliar. Meu querido, resista essa tentação. E, assim como Davi, e como o Filho de Davi, deixe uma última impressão que lembra a graça de Deus.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado dia 09/02/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ J. Carl Laney, *First and Second Samuel* (Moody Press, 1982), p. 68.

² Charles R. Swindoll, *David: A Man of Passion and Destiny* (Word, 1997), p. 83.

³ John Phillips, *Psalms: Volume 1* (Loizeaux Brothers, 1988), p. 456.

⁴ Adaptado de *Expositor's Bible Commentary: Volume 3*, ed. Frank E. Gaebelin (Zondervan, 1992), p. 745.

⁵ Adaptado de William G. Bellshaw, *1 Samuel: Better than Sacrifice* (Regular Baptist Press, 1976), p. 99.

⁶ Phillip Keller, *David: Book 1* (Word, 1985), p. 136.

⁷ Adaptado de Alan Redpath, *The Making of a Man of God: Studies in the Life of David* (Revell, 1962), p. 96.

⁸ *Expositor's*, p. 746.

⁹ Swindoll, p. 86.

¹⁰ Adaptado de Ralph Earle Davis, *Expositions of 1 Samuel: Looking on the Heart* (Baker, 1994), p. 106.

¹¹ Keller, p. 138.

¹² *Ibid.*, p. 140.

¹³ F. B. Meyer, *David: Shepherd, Psalmist, King* (Christian Literature Crusade, 1973), p. 96.

¹⁴ Redpath, p. 100.